

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Maiara Ferreira

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0159-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.599222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.


GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO POPULAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Gilcéia de Fatima Martins dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226041>

CAPÍTULO 2..... 7

O LUGAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS PRODUÇÕES DO PPGED/UESB

Sirlane Freitas Lacerda

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226042>

CAPÍTULO 3..... 18

OLHARES PEDAGÓGICOS DE ESTUDANTES E DOCENTES DO ENSINO BÁSICO SOBRE O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS *STORY MAPS*

Luísa Maria Pinto de Azevedo

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro

Antônio José Osório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226043>

CAPÍTULO 4..... 36


A NEUROCIÊNCIA NO PROJETO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA: COMO POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL?

Vinícius Grzechozinski Audino

Maria Thereza Rodrigues de França

Moisés Moreira Lopes

Évilin Diniz Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226044>


CAPÍTULO 5..... 40

LA ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA DURANTE LA CONTINGENCIA SANITARIA Y LAS ACCIONES IMPLEMENTADAS POR INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN MÉXICO

Teresa de Jesús Guzmán Acuña

Josefina Guzmán Acuña

Juan Antonio Centeno Quevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226045>







CAPÍTULO 6..... 48

ISOLAMENTO SOCIAL, ENSINO À DISTÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Bruna Petraroli Barretto

Adriana Fogagnolo Maurício

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226046>


| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 66 |
| EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS NOVOS DESAFIOS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL | |
| Rosângela Carvalho dos Santos Mendonça | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226047 | |
| CAPÍTULO 8 | 78 |
| FATORES DE PROTEÇÃO PARA A OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | |
| Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira | |
| Maryana Vieira Rodrigues | |
| Luciene Aparecida Muniz | |
| Márcia Christina Caetano Romano | |
| Alisson Araújo | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226048 | |
| CAPÍTULO 9 | 90 |
| INTERVENÇÕES ARQUIVÍSTICAS NA ARTE DO GRAFITE E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL POR MEIO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS | |
| Alisangela Aparecida da Silva Santos | |
| Alexandre Fernal | |
| Gustavo Menon Miranda | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226049 | |
| CAPÍTULO 10 | 101 |
| O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: O QUE REVELAM DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL? | |
| Lucineide Alves Batista Lobo | |
| Solange Alves de Oliveira-Mendes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260410 | |
| CAPÍTULO 11 | 110 |
| POTENCIAL DE APROVEITAMENTO DA URINA GERADA PELOS ALUNOS DO CAMPUS ARACAJU DO IFS | |
| Rodrigo Gallotti Lima | |
| Carlos Gomes da Silva Júnior | |
| Dayana Kelly Araújo Santos | |
| Geovane de Mello Azevedo | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260411 | |
| CAPÍTULO 12 | 119 |
| INSTRUÇÃO POR COLEGAS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID | |
| Romário Lima Santos | |
| Celso José Viana-Barbosa | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260412 | |

CAPÍTULO 13..... 128

O PRÍNCIPE SAPO EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS CULTURAIS DA PESSOA SURDA

Aline de Fatima da Silva Araújo Frutuoso

Daniela Fidelis Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260413>

CAPÍTULO 14..... 135

O USO DO SAMBA NO ENSINO DA GEOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA UM DIÁLOGO ENTRE A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO

Luís Eduardo Santos Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260414>

CAPÍTULO 15..... 142

ENTENDENDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A IMPORTÂNCIA DA SUA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Francysco Pablo Feitosa Gonçalves

Iamara Feitosa Furtado Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260415>

CAPÍTULO 16..... 157

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PIBID/IF BAIANO SOBRE O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E GESTÃO (CEEP) - GUANAMBI/BA

Lincon Almeida Vilas Boas

Roberval Soares Santos

Sueli Fernandes Guimarães


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260416>

CAPÍTULO 17..... 165

PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM QUIRINÓPOLIS-GO

Eduarda Silva Borges

Edevaldo Aparecido de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260417>

CAPÍTULO 18..... 174

DESAFIOS DAS LIGAS ACADÊMICAS NO PERÍODO EMERGENCIAL: COMO ALCANÇAR A COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA?

Ludimilla Carvalho e Cerqueira Silva

Milena Saleh Lima

Eduardo Gauze Alexandrino


Tainá Fontana Dametto

Thais Kaori Hirase

Bárbara de Pizzol Modesti

Nathalia Campos Palmeira


Rafael Guilet de Deus
Yasmeen Rahman Avendana Machado
Rafaela de Sousa Silva
José Salomão Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260418>

CAPÍTULO 19..... 179

XX SEMANA DO ENGENHEIRO DE PESCA HISTÓRICO E PERSPECTIVAS DA ENGENHARIA DE PESCA

Ana Carolina da Silva Marques
Yago Victor Taurino Vilarim
Adelly Wanessa da Silva
Caio Vinícius Nunes de Oliveira
Emerson José da Silva Oliveira
Fábio Renan Santos
Genes Fernando Gonçalves Junior
Gessica Cavalcanti Pereira Mota
Victória Sincorá Xavier
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260419>

SOBRE OS ORGANIZADORES 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO POPULAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Data de aceite: 01/04/2022

Gilcéia de Fatima Martins dos Santos

Graduada em Serviço Social e Mestranda em Direitos Humanos e Políticas Públicas (PPGDH) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professora e Coordenadora do curso de Serviço Social do Centro Universitário Bagozzi
Curitiba – Paraná

RESUMO: O artigo apresenta uma breve reflexão sobre Educação Popular, e seu processo histórico. Visando revisitar, os contextos de sua ação nos diversos cenários políticos e econômicos vividos no Brasil. Acreditando no resgate da participação popular por meio dos movimentos sociais, respeitando os saberes populares e as liberdades individuais. Citando Paulo Freire, e sua valiosa contribuição a pedagogia, e como um dos pilares da Educação Popular, e a relação desta com a pandemia global pelo COVID19, incorporado a uma lógica racional econômica do sistema capitalista. A Educação Popular neste contexto possibilita articular uma ‘práxis’ educativa partindo de uma realidade social expressa, no qual revela exponencialmente as desigualdades, deixando aparente em todas as esferas, social, econômica, da saúde, da educação, do trabalho, que este problema não aflige igualmente a toda a sociedade. Com as ações dos coletivos de saúde popular, que têm como propósito uma maior aproximação, e diálogo nos territórios, observando com isso o conhecimento construído pela comunidade, e refletindo sobre o que foi

coletado, propondo a reconstrução dos saberes, guiado pelo sentido à vida enquanto população e coletividade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação popular, coletividade, saberes populares.

ABSTRACT: The article presents a brief reflection on Popular Education and its historical process. Aiming to revisit the contexts of its action in the various political and economic scenarios experienced in Brazil. Believing in the rescue of popular participation through social movements, respecting popular knowledge and individual liberties. Citing Paulo Freire, and his valuable contribution to pedagogy, and as one of the pillars of Popular Education, and its relation to the global pandemic by COVID19, incorporated to a rational economic logic of the capitalist system. Popular Education in this context makes it possible to articulate an educational ‘praxis’ starting from an expressed social reality, in which inequalities are exponentially revealed, making it apparent in all spheres, social, economic, health, education, and labor, that this problem does not equally afflict the whole society. With the actions of popular health collectives, which have as a purpose a greater approximation and dialogue in the territories, observing the knowledge built by the community, and reflecting on what has been collected, proposing the reconstruction of knowledge, guided by the meaning of life as a population and collectivity. The article presents a brief reflection on Popular Education, and its historical process. Aiming to revisit the contexts of its action in the several political and economic scenarios lived in Brazil. Believing in the rescue of

popular participation through social movements, respecting popular knowledge and individual liberties. Citing Paulo Freire, and his valuable contribution to pedagogy, and as one of the pillars of Popular Education, and its relation to the global pandemic by COVID19, incorporated to a rational economic logic of the capitalist system. Popular Education in this context makes it possible to articulate an educational 'praxis' starting from an expressed social reality, in which inequalities are exponentially revealed, making it apparent in all spheres, social, economic, health, education, and labor, that this problem does not equally afflict the whole society. With the actions of popular health collectives, which have as a purpose a greater approximation and dialogue in the territories, observing the knowledge built by the community, and reflecting on what has been collected, proposing the reconstruction of knowledge, guided by the meaning of life as a population and collectivity

KEYWORDS: Popular education, collectivity, popular knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma breve reflexão, sobre a educação popular, iniciando com o processo de sua construção, como um movimento que traduz um pensamento, onde os cidadãos, e os grupos sociais buscam sua emancipação, e autonomia para se tornarem sujeitos da sua história. A Educação Popular entende que toda pessoa pode ser produtor de conhecimento, reconhecendo o cenário onde cada um vive, é muito importante, respeitando os conhecimentos populares e sua cultura, os valores, habilidades e as capacidades individuais que todos carregam consigo. Como uma teoria do conhecimento, baseada na realidade, com metodologias que sugerem do incentivo a participação das pessoas que buscam seu empoderamento tendo como fundamento político, inspiração para alcance das transformações sociais, levados pelas aspirações humanas de liberdade, justiça e igualdade. O presente artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa bibliográfica em livros, periódicos e notícias jornalísticas acerca da Educação Popular, o seu processo histórico no Brasil, e a sua aproximação com a saúde em tempos de pandemia. Trazendo a visão de autores como: Freire (2018); Melo Neto (2007); Schwertz (2020); Paludo (2012); Vale, (1992); Santos Boaventura (2020).

2 | O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL

Paulo Freire o primeiro nome que aparece quando se fala em educação no Brasil e no mundo, pela sua trajetória e sua valiosa contribuição a pedagogia, e um dos pilares como proposta libertadora e popular. Segundo Freire (2018, p.72), só quando se dá a descoberta feita pelo oprimido sobre seu opressor, estes se organizam pela emancipação, passando a acreditar em si mesmos, vencendo este domínio [...] "os oprimidos nos vários momentos da sua libertação precisa reconhecer-se como homens na sua visão ontológica como homens. A reflexão e a ação se impõem quando se pretende erroneamente dicotomizar o conteúdo da forma histórica do ser do Homem". Neste sentido o modelo que consegue atender de

forma satisfatória a estas aspirações, é a educação popular.

Para além dessas possibilidades de compreensão, esta pode ser extraída das lutas dos trabalhadores por seus direitos, compreendendo-se popular como algo ou atitude que podem trazer consigo um procedimento que incentive a participação das pessoas, ou seja, um meio de veiculação e promoção para a busca da cidadania, para a luta pelos direitos humanos. Popular como medidas ou políticas para ampliação de canais de participação das pessoas. (MELO NETO, 2007, p.430).

O público e o comum com seus saberes, história de vida como sujeito de direitos, buscando sua autonomia seu protagonismo nas tomadas de decisão. Assumindo seu posicionamento político perante o mundo é desta forma que se constrói a Educação Popular.

Na década de 40 (pós) guerra, iniciam-se discussões relacionadas a educação de base no Brasil, e em outros países da América latina. A educação popular era compreendida como a ampliação da educação formal para todos, mas em especial para população das regiões periféricas e rurais. Seu surgimento se dá em consequência das situações vividas pela sociedade. Período em que o Brasil, dentre outros países da América Latina e Europa, atravessaram por transformações importantes tanto na economia como na política, bem como na perspectiva dos seus gestores em reconhecer o que é “público”.

Segundo Schwertz, (2020. p.68), a “educação com ideais democráticos em favor das massas, nos anos de 1940 foi vista como uma vitória depois da Segunda Guerra Mundial, pois, tem a intenção de através desta, buscar a alfabetização da população, além de ajustá-la socialmente a modernidade”. (VALE, 1992, p. 7, SCHWERTZ,2020. p.68).

No que se refere a revolução de 1939, o Brasil vive a ditadura do Estado Novo 1937-1945, conhecido como “breve período democrático”. Relembrando aqui marcos da história em 1964, com o Golpe militar os programas de alfabetização e educação popular se intensificaram entre 1961 e 1964, seus idealizadores sofreram repressão por serem vistos como ameaça à ordem vigente. Neste embate entre projetos para o Brasil, é que Paludo (2012 p.284), afirma que “surge a concepção de Educação Popular, com a criação dos movimentos de Educação Popular.” [...] O Golpe de 1964 representa a opção por um projeto de desenvolvimento cada vez mais associado e subordinado ao capital internacional.”

Em 1978 irrompe a “(re) emergência” das lutas populares, firmando-se a Educação Popular como concepções de educação do povo. Na década de 1980 conhecida como a “década perdida” em consequência da queda da economia na América latina, foi um momento favorável na política abrindo espaço para as organizações sociais que vai até metade dos anos 1990, onde o país em crise vive o enfrentamento da corrupção, declínio moral e ético, mais uma vez as mobilizações populares pela cidadania se ampliam. Fernando Henrique Cardoso é eleito em 1994, o projeto neoliberal ganha força desta feita com capital internacional, ampliando as incertezas e a exclusão social. (PALUDO,2012 p.284).

Em 2003 inicia o período conhecido como “Lulista”, governando por dois mandatos, o índice de desemprego diminui, cria-se o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), observa-se um desenvolvimento econômico, aumento nos níveis de escolarização com a criação do programa universidade para todos. Neste período, segundo Coutinho (2014, p.163), o MST (Movimento Sem Terra) pressionou com ocupações e marchas, com o aumento dos conflitos nos primeiros meses do governo [...] “constata-se a utilização do mito, Lula o que deixou o MST em situação de maior dependência. Na figura do presidente, os trabalhadores identificavam uma possibilidade real de melhoria de vida, que foi negada, historicamente”. Com relação à ideologia de uma educação livre e popular, possuem vários projetos pedagógicos das escolas no campo que seguem uma proposta pedagógica baseada na metodologia de Paulo Freire, que segundo Paludo (2012, p.285) “essa é uma importante experiência existente no Brasil, protagonizada pelos próprios sujeitos populares, apesar de alguns “transformismos”, realizados pelo próprio Estado e por outras instituições.

Em 2014 é reeleita a Presidente Dilma Rousseff, finda um ciclo, e com ele a era política conhecida como “conciliação de classes no Brasil” (2015), neste período é adotado o ajuste fiscal protecionista das “elites econômicas” (SINGER & LOUREIRO, 2016). Ainda segundo o autor, nestes 12 anos de ciclo “Lulista”. Se alternaram no poder Luiz Inácio Lula da Silva, e Dilma Rousseff até o *impeachment*, em agosto de 2016. Período em que as políticas sociais compensatórias foram efetivadas melhorando a condição de vida dos setores mais empobrecidos da população.

Eleito em 2018 presidente do Brasil Jair Bolsonaro, a crise persiste, desemprego atingindo 13,4 milhões de pessoas, segundo dados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Há incertezas com relação aos direitos sociais devido a muitas falácias, mudanças ministeriais.

2.1 Educação Popular e Saúde

No dia 22/01/2020, a (Organização Mundial da Saúde), informa que está acontecendo de forma célere o crescimento da doença causada pelo novo corona vírus (Sars-Cov-2), no mundo, conhecida por COVID 19. A pandemia revelou exponencialmente as desigualdades, deixou aparente em todas as esferas, social, econômica, da saúde, da educação, do trabalho que este problema não aflige igualmente a toda a sociedade. Portanto, não é democrática principalmente quando relacionado ao acesso aos direitos e aos serviços públicos, e no caso da pandemia à saúde. Santos Boaventura questiona: qual o intuito da crise pandêmica é não ser solucionada? sendo assim qual seria este objetivo?

Basicamente, são dois: legitimar a escandalosa concentração de riqueza e boicotar medidas eficazes para impedir a iminente catástrofe ecológica. Assim temos vivido nos últimos quarenta anos. Por isso, a pandemia vem apenas agravar uma situação de crise a que a população mundial tem vindo a ser sujeita. Daí a sua específica periculosidade. Em muitos países, os serviços públicos de saúde estavam mais bem preparados para enfrentar a pandemia há dez ou vinte anos do que estão hoje. (SANTOS BOAVENTURA 2020, p.4)

Uma reflexão crítica diante em um sistema capitalista excludente, incorporado a uma lógica racional econômica. Isso para entender as ações da Educação popular no contexto da pandemia momento que possibilita articular uma práxis educativa principiando da realidade social apresentada. Conforme Grasielle Nespoli que relata em entrevista realizada em junho de 2020, pela a FIOCRUZ, que para atender ao enfrentamento do COVID 19, os profissionais da saúde tiveram seu trabalho duplicado, reforçando a precarização existente. Onde [...] “os movimentos sociais foram atacados e as políticas dirigidas à lógica privada e liberal, é muito difícil. Mas como “nosso verbo é o esperar, a gente investe na possibilidade de uma virada, de um despertar da participação popular e democrática diante dessa crise sanitária, política e humanitária”. As ações desenvolvidas pelos coletivos de saúde popular têm o propósito de mais aproximação e diálogo nos territórios, e com isso percebe-se um conhecimento construído pela comunidade, estes são os desafios,

Não só da Educação Popular, mas de todos que se comprometem com o direito à saúde e à vida. O mais imediato é conseguir resistir a toda a necropolítica que está sendo imposta pelos governos, diminuir os danos da pandemia, fortalecer as redes de apoio para que as populações vulneráveis consigam o mínimo das condições necessárias para sobreviver, principalmente nas favelas, periferias e territórios indígenas. (NESPOLI,2020, p.4)

A experiência construída nas reflexões feitas com a aproximação entre Educação Popular e Saúde somadas as iniciativas populares no contexto da pandemia permite conhecer, coletar dados para que possa sistematizar a realidade apresentada pela leitura que a população faz desta conjuntura. Refletindo sobre o que foi coletado propõe a reconstrução dos saberes, guiado pelo sentido à vida enquanto população e coletividade.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a educação popular também assegura uma gestão democrática, e se entende aqui, e em todos os espaços. A escola é seguramente um destes espaços, conseqüentemente uma intercessão de participação social de crianças, adolescentes e estudantes. Que eles tenham o conhecimento, e a consciência de saber concretiza-lá, na comunidade, família, em espaços sagrados, e nas instâncias de poder, por serem vistos como ameaça à ordem vigente. Boa parte dos partidos de esquerda no Brasil utilizaram como modelo político, e com certeza para formação ideológica do Movimento sem Terra. O MST, segue com o legado de Paulo Freire, suas escolas levam a sua pedagogia, por acreditar ser fundamental a criação de um a série de projetos pedagógicos no campo. Para eles a instrução livre e popular é primordial na formação política da classe, se tornando um instrumento de luta para emancipação desse sujeito de direitos.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Célio Ribeiro. **Formação Político-Educativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (Mst) no Contexto Do Governo Lula (2003 A 2010)**. Disponível em http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10468/1/2014_tese_crcoutinho.pdf, Acesso em 06/10/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE - **Índice de desemprego no Brasil**, Disponível em <https://www.ibge.gov.br/>, Acesso em 12/12/2020.

MELO NETO, José Francisco de. **Educação Popular em Direitos Humanos**. In: SILVEIRA, RMG, DIAS, A, FERREIRA, LDFG, FEITOSA, MLA, & ZENAIDE, MDNT (2007). **Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 511. Capito III – Educação em Direitos Humanos - José Francisco de Melo Neto.

NESPOLI, Grasielle. **A educação popular é importante porque reconhece as condições de vida, atua a partir da realidade, promove e organiza redes de apoio social que, neste momento, são fundamentais**. Entrevista concedida a Julia Neves - EPSJV/Fiocruz | 01/06/2020 11h20 – p.1 e 5). Disponível em <https://www.epsjv.fiocruz.br/printpdf/9063>. Acesso em 04/10/2021.

PALUDO, Conceição. **Educação Popular**. In: Caldart, Roseli Salette, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. (ORG.) – **Dicionário da Educação do Campo**. / Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SCHWERTZ, Janete. **Educação Popular no Brasil: Marcas da sua História**. In: Andrerika Vieira Lima Silva, Fernanda dos Santos Paulo, Mônica Tessaro (organizadoras). **Educação Popular e Pesquisas Participativas** 1.ed. – Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020.

SINGER, André; LOUREIRO, Isabel. **As contradições do Lusismo: a que ponto chegamos?** São Paulo: Boitempo, 2016.

VALE, A.M. do. **Educação popular na Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 1992.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrodescendente 157, 161

Águas amarelas 110, 112, 113

Alfabetização 3, 73, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 187

Aprendizado 36, 37, 38, 39, 68, 69, 109, 119, 126, 127, 151, 160, 167, 175

Aprendizagem significativa 12, 107, 119, 120, 127

Arte do grafite 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98

C

Cidadania 3, 29, 68, 135, 136, 149, 158

Coletividade 1, 5, 146

Consciência Negra 157, 159, 160, 162, 163, 164

Construção coletiva 142, 143, 146, 151, 153, 154, 156, 164

Cultura 2, 68, 72, 91, 94, 95, 96, 97, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 171, 187

Currículo 7, 8, 9, 22, 32, 67, 68, 70, 72, 76, 120, 139, 140, 147, 175

D

Depressão 49, 51, 58, 62, 63

E

Eco saneamento 110

Educação especial 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 68, 69, 76

Educação popular 1, 2, 3, 4, 5, 6

Engenharia de pesca 179, 180, 181, 182, 183, 186

Enseñanza remota de emergencia 40, 41, 42, 47

Ensino 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 48, 50, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 135, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 160, 163, 170, 172, 174, 175, 178, 181, 187

Ensino-aprendizagem 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 32, 108, 155

Ensino básico 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 172

Ensino remoto 50, 101

Escola 5, 6, 11, 15, 16, 23, 24, 28, 32, 48, 63, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 119, 123, 131, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 171, 173, 184, 185

Estudantes universitários 49, 50, 55, 58, 61, 62, 63

Evento 75, 94, 95, 99, 160, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

G

Geografia 4, 6, 18, 19, 23, 29, 30, 32, 34, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 165, 166, 171, 172, 182

H

História 2, 3, 6, 21, 23, 29, 30, 32, 66, 67, 68, 73, 74, 76, 77, 83, 92, 108, 129, 130, 134, 136, 140, 144, 159, 160, 163, 170

I

Inclusão 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 32, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 132, 139, 150, 160, 166, 184

Inclusão educacional 66

Instituciones de educación superior 40, 41, 43, 46, 47

Instrução por colegas 119, 120, 121, 122, 124

Integração 13, 18, 22, 23, 28, 32, 33, 67, 75, 96, 108, 135, 137, 145, 180

Interação social 67, 75, 96, 119, 121, 124

Interdisciplinaridade 29, 66, 139

Isolamento social 48, 49, 56, 57, 60, 62, 63, 102, 165, 167, 175

L

Letramento 101, 102, 103, 104, 106, 187

Língua de sinais brasileira 66, 67, 68, 75

Literatura visual 128, 129, 130, 132

M

Memória social 90, 91, 94, 98

Monitoria 36

N

Neurociência 36, 37, 38

Novas tecnologias de informação geográfica 18, 20, 23, 33

O

Oportunidade 24, 33, 84, 152, 154, 180, 183

O Príncipe Sapo 128, 129, 131, 132, 133

P

Pandemia 1, 2, 4, 5, 36, 37, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 62, 65, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 165, 167, 168, 174, 175, 178

Papel do professor 66

Preservação 90, 93, 98, 166, 169, 171

Projeto político-pedagógico 142, 143, 145, 146, 147, 149, 152, 154, 155, 156

R

Repositórios digitais 90, 98

S

Saberes populares 1

Saneamento sustentável 110

T

Tradução 99, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 144, 145, 149, 150


U

Urina humana 110, 112, 117

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES





3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br